

Lélia Gonzalez (autora)

Escrito por: Juliana Stefany Silva Bartholomeu.

Publicado em: 28/07/2019

Intelectual e ativista negra, Lélia de Almeida Gonzalez (1935-1994) destaca-se por sua produção e por intensa atuação política contra o racismo e o sexismo. As discussões que propôs sobre questões identitárias e sobre relações de raça e gênero no Brasil repercutem em diversos campos do conhecimento, encontrando forte eco nos Estudos Culturais e na Antropologia. Filha de uma empregada doméstica de origem indígena e de um homem negro, ferroviário, pertencente a uma extensa família operária, Lélia migra de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro em 1942, onde se forma em História e Filosofia, tornando-se professora na rede básica de ensino e no ensino médio, lecionando em escolas públicas e privadas. Realiza mestrado em Comunicação Social e doutorado em Antropologia, tornando-se professora e pesquisadora na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, entre 1978 e 1994.

O Movimento do Direitos Civis nos Estados Unidos, historicamente localizado entre os anos de 1950 e 1970, encontra forte repercussão no Brasil, impactando as lutas sociais pela igualdade e contra a discriminação racial. No Rio de Janeiro, particularmente, a cidade viu-se marcada por intensa mobilização artística e política voltada para a questão racial ao longo dos anos 1970, tendo como uma de suas principais manifestações o *Movimento Black Rio*, duramente combatido pela ditadura militar. O movimento se expressa sobretudo por meio da produção musical sob influência do soul americano; toma festas e bailes, acompanhado da adoção de nova estética: roupas coloridas e cabelo *black power*. É esse contexto de mobilizações contra o lugar subalterno dos negros na sociedade brasileira que leva à criação de novos espaços de reflexões e debates - por exemplo, as “Semanas afro-brasileiras” promovidas pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA - RJ) e

BARTHOLOMEU, Juliana S. 2019. "Lélia Gonzalez". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lelia-gonzalez>. ISSN: 2676-038X.

pela Sociedade de Estudos da Cultura Negra no Brasil (SECNEB- BA) - que Lélia Gonzalez funda o Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN), na Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, em 1976. No mesmo período, inicia o primeiro curso de Cultura negra no Brasil, na Escola de Artes Visuais (EAV), do Parque Laje. Frequentado por muitos artistas e intelectuais, o curso tem como proposta analisar a contribuição africana na formação cultural brasileira de forma mais ampla. Ao lado disso, a autora participa da luta de resistência à ditadura, na origem do Movimento Negro Unificado (MNU), atuando ainda pelo fortalecimento da organização das mulheres no seu interior, como mostram, por exemplo, sua participação no Centro de Luta Maria Felipa e Luiza Mahin e mais tarde no Nzinga Coletivo de Mulheres Negras. Nos anos 1980, Lélia Gonzalez é indicada para o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM (1986-1989); nas eleições de 1982, apresenta-se como candidata a deputada federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e, em 1986, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), permanecendo como suplente nas duas ocasiões.

Autora de livros como *Lugar do negro* (1982) – escrito com o sociólogo Carlos Hasenbalg (1942-2014) - e *Festas populares no Brasil* (1987), e de diversos artigos, por exemplo “A importância da organização de mulheres negras no processo de transformação social” (1980), “Por um feminismo afrolatinoamericano” (1988), “Racismo e sexismo na sociedade brasileira” (1989), Gonzalez é responsável por uma série de contribuições aos debates acadêmicos e políticos. Uma de suas principais temáticas volta-se para interpretações a respeito do período colonial brasileiro, criticando de modo veemente interpretações correntes sobre a sociedade brasileira que predominam em obras clássicas, como em *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre (1933). Em *Racismo e sexismo na sociedade brasileira* (1989), especificamente, González questiona o chamado mito da democracia racial, consolidado por meio dos escritos de Freyre, destacando sua violência simbólica sobre a mulher negra, associada em certo imaginário à “mulata”, à “doméstica” e à “mãe preta”.

BARTHOLOMEU, Juliana S. 2019. "Lélia Gonzalez". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lelia-gonzalez>. ISSN: 2676-038X.

A questão da linguagem é outra frente de discussões atacada por González. “Pretuguês” é o termo por ela cunhado para se referir à tradição africana presente na língua portuguesa falada no Brasil; a característica tonal e rítmica do português seria uma herança das línguas dos povos africanos que vieram escravizados para o país. Além da contribuição africana, ela busca evidenciar a influência indígena na linguagem nacional, por considerar serem ambas matrizes desqualificadas ao não se adequarem aos padrões da chamada “norma culta” da língua. Nesse sentido, visa mostrar como a língua compreende formas de discriminação racial e exclusão social, destacando que a presença do “r” no lugar do “l” (quando se diz “framengo”, por exemplo) pode remeter à ausência da letra “l” em certos idiomas africanos do tronco linguístico bantu. Na mesma direção, quando se extrai o “r” dos infinitivos verbais ou quando se converte “você” em “cê”, ou ainda “está” em “tá”, se está falando *pretuguês*. Desde o período da colonização, não houve, segundo ela, uma aceitação passiva da língua dominante, mas uma apropriação criativa que a segue transformando.

Lélia Gonzalez deu importantes contribuições políticas e acadêmicas, tanto ao movimento negro em geral, como em sua vertente feminista, tendo dialogado de perto com autoras norte-americanas como Ângela Davis (1944). No Brasil, é considerada uma das pioneiras na disseminação do debate acadêmico que intersecciona raça e gênero. As interpretações de Gonzalez impactaram gerações de pensadores brasileiros de diversas gerações, como [Sueli Carneiro \(1950-\)](#), Luiza Bairros (1953-2016), Djamila Ribeiro (1980-), Giovana Xavier, entre outras.

COMO CITAR ESTE VERBETE

BARTHOLOMEU, Juliana S. 2019. "Lélia Gonzalez". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lelia-gonzalez>

BARTHOLOMEU, Juliana S. 2019. "Lélia Gonzalez". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lelia-gonzalez>. ISSN: 2676-038X.

ISSN: 2676-038X (online)

PALAVRAS-CHAVE

ciência sociais brasileiras; intelectuais negras e negros; gênero; raça; colonialismo; interseccionalidade; diáspora negra; pensamento social brasileiro

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Raquel, *Enegrecendo o feminismo ou feminizando a raça: narrativas de libertação em Angela Davis e Lélia Gonzalez*, Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura, PUC/Rio, 2005

CARNEIRO, Sueli, *Escritos de uma vida*, São Paulo, Editora Letramento, 2018

GONZALEZ, Lélia, “A importância da organização de mulheres negras no processo de transformação social”, Rio de Janeiro, *Raça e Classe*, ano 2, n. 5, 1980

GONZALEZ, Lélia & HASENBALG, Carlos, *Lugar de negro*, Rio de Janeiro, editora Marco Zero, 1982 [Coleção Dois Pontos]

GONZALEZ, Lélia, “A mulher negra na sociedade brasileira (uma abordagem político-econômica)” In: Luz Madel (org.), *O lugar da mulher, estudos sobre a condição feminina na sociedade atual*, Rio de Janeiro, Graal, v.1, 1982

GONZALEZ, Lélia, “Por um feminismo afrolatinoamericano”, *Revista Isis Internacional*, n. 8, Rio de Janeiro, 1983, p.12-20

BARTHOLOMEU, Juliana S. 2019. "Lélia Gonzalez". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lelia-gonzalez>. ISSN: 2676-038X.

GONZALEZ, Lélia, “Racismo e sexismo na cultura brasileira” In: Luiz Antônio Silva, *Movimentos sociais, urbanos, minorias étnicas e outros estudos*, Brasília, ANPOCS, Capítulo 3, 1983 [Ciências Sociais Hoje 2]

GONZALEZ, Lélia, *Festas populares no Brasil*, Rio de Janeiro, Index, 1987

RATTS, Alex & RIOS, Flavia, *Lélia Gonzalez*, São Paulo, Selo Negro, 2009 [Retratos do Brasil Negro]

RIBEIRO, Djamila, *Quem tem medo do feminismo negro?*, São Paulo, Companhia das Letras, 2018

RIOS, Flávia & LIMA, Márcia (orgs). *Por um feminismo afro-latino-americano, Lélia Gonzalez*, Rio de Janeiro, Zahar, 2020

SEBADELHE, Zé & PEIXOTO, Luiz, *1976: Movimento Black Rio*, Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 2016

VIANA, Elizabeth do Espírito Santo, *Relações raciais, gênero e movimentos sociais: o pensamento de Lélia Gonzalez (1970-1990)*, Dissertação de mestrado, História Comparada, UFRJ, 2006

BARTHOLOMEU, Juliana S. 2019. "Lélia Gonzalez". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/lelia-gonzalez>. ISSN: 2676-038X.